

## PSICOPEDAGOGIA E CICLOS DE VIDA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA INFÂNCIA E NA VELHICE

Cyntia Sardinha Eduardo Maciel  
*Aluna Especial do Programa de Cognição e  
Linguagem – UENF 2025.2*  
*macielcyntia10@gmail.com*

Raquel Ricardo da Silva Pontes  
*Aluna Especial do Programa de Cognição e  
Linguagem – UENF*  
*raquel\_ricardo26@hotmail.com*

## Resumo

O presente estudo tem como objetivo analisar a atuação da psicopedagogia nos diferentes ciclos de vida, com enfoque na infância e na velhice, destacando desafios, possibilidades e estratégias de intervenção psicopedagógica. Na infância, o desenvolvimento é marcado pela aquisição de habilidades cognitivas, sociais e emocionais, mediadas por atividades lúdicas, exploração do ambiente e interação social. Já na velhice, o aprendizado envolve preservação da memória, estimulação cognitiva, valorização da experiência de vida e manutenção de vínculos afetivos. Este trabalho analisa os desafios enfrentados por crianças e idosos nos processos de aprendizagem, investigando estratégias psicopedagógicas que favoreçam competências, autonomia, autoestima e inclusão social. Destaca-se, ainda, a relevância das práticas intergeracionais, que promovem a troca de saberes, fortalecem vínculos afetivos e consolidam a aprendizagem contínua ao longo da vida. A pesquisa baseia-se em revisão bibliográfica de livros, artigos e teses sobre desenvolvimento humano, psicopedagogia e práticas intergeracionais, buscando fornecer uma visão ampla e aprofundada da temática. Espera-se que os resultados evidenciem a importância da psicopedagogia na promoção da aprendizagem, desenvolvimento cognitivo e socioemocional, e reforcem a necessidade de intervenções planejadas e individualizadas, que favoreçam a interação entre diferentes gerações e que além disso contemplem também o papel das tecnologias, das políticas públicas e da formação continuada dos profissionais da área.

Palavras-chave: psicopedagogia, ciclos de vida, aprendizagem.

## Abstract

This study aims to analyze the role of psychopedagogy across different life cycles, with emphasis on childhood and old age, highlighting challenges, possibilities, and psychopedagogical intervention strategies. In childhood, development is characterized by the acquisition of cognitive, social, and emotional skills through playful activities, environmental exploration, and social interaction. In old age, learning involves memory preservation, cognitive stimulation, valuing life experience, and maintaining emotional bonds. This paper examines the challenges faced by children and older adults in learning processes, exploring strategies that promote skills, autonomy, self-esteem, and social inclusion. Additionally, the relevance of intergenerational practices is highlighted, which foster knowledge exchange, strengthen emotional bonds, and consolidate continuous learning throughout life. The research is based on a bibliographic review of books, articles, and theses on human development, psychopedagogy, and intergenerational practices, aiming to provide a comprehensive and in-depth understanding of the subject. The expected outcomes demonstrate the importance of psychopedagogy in promoting learning, cognitive and socio-emotional development, and reinforce the need for planned and individualized, that favor interaction between different generations and that also consider the role of technologies, public policies and the ongoing training of professionals in the field.

Keywords: psychopedagogy, life cycles, learning.

**Introdução:** A psicopedagogia é um campo interdisciplinar que visa compreender os processos de aprendizagem em suas dimensões cognitivas, afetivas, sociais e culturais. Conforme Bossa (2011), a dedicação ao processo de aprendizagem se conduz a partir das perspectivas de referências evolutivas normais e patológicas, bem como a interferência do ambiente familiar, escolar e social que também tem contribuição no desenvolvimento do ser humano. Tradicionalmente associada à infância, a psicopedagogia também desempenha papel fundamental na velhice, quando mudanças cognitivas, emocionais e sociais influenciam a forma de aprender. Ao estudar a psicopedagogia ao longo dos ciclos de vida, é possível identificar desafios específicos de cada fase, bem como estratégias que potencializem competências individuais e promovam inclusão social e qualidade de vida. Na infância, o processo de aprendizagem é intenso e multifacetado. A criança explora o ambiente, interage com outras crianças e

adultos e constrói conhecimentos a partir das experiências que ela vivencia com as pessoas que a cercam. No entanto, podem surgir dificuldades relacionadas à atenção, memória, linguagem e comportamento, que exigem intervenções psicopedagógicas adequadas, de forma a serem estimuladas por meio de um plano interventivo que contemplem tais dificuldades. Já na velhice, o aprendizado se transforma, envolvendo preservação de funções cognitivas, resgate de memórias, estímulo à criatividade e manutenção de vínculos sociais. O envelhecimento pode trazer desafios como declínio cognitivo, isolamento social e diminuição da autoestima, tornando a atuação do psicopedagogo essencial para promover bem-estar e aprendizagem contínua. O presente estudo utiliza revisão bibliográfica como metodologia, analisando livros, artigos científicos e teses que abordam psicopedagogia, desenvolvimento humano e práticas intergeracionais. Além disso, considera o impacto das tecnologias digitais na aprendizagem em diferentes fases da vida, uma vez que tais recursos, quando mediados de forma adequada, podem ampliar possibilidades de inclusão e desenvolvimento, além de tornar o aprendizado mais lúdico. O artigo está estruturado em fundamentação teórica, desenvolvimento do tema e considerações finais, com o objetivo de oferecer uma visão aprofundada da atuação da psicopedagogia nos ciclos de vida e propor estratégias de intervenção adequadas para cada faixa etária, levando em consideração as necessidades de cada idade durante o processo interventivo. Além disso, compreender a aprendizagem como um processo contínuo e dinâmico implica reconhecer que os sujeitos constroem saberes ao longo de toda a vida, em constante diálogo com o meio social, cultural e histórico. Nessa perspectiva, a psicopedagogia amplia seu campo de atuação ao considerar não apenas os déficits ou dificuldades, mas também as potencialidades, os interesses e as singularidades de cada indivíduo. Tal abordagem favorece práticas mais humanizadas, que respeitam os ritmos de desenvolvimento e promovem a aprendizagem significativa em diferentes contextos. Dessa forma, estudar a psicopedagogia nos ciclos de vida torna-se fundamental para subsidiar ações educativas e interventivas que contribuam para a formação integral do sujeito, desde a infância até a velhice, fortalecendo a autonomia, o bem-estar e a participação social.

**Fundamentação Teórica:** A psicopedagogia integra saberes da psicologia, pedagogia, neurologia e sociologia, atuando na prevenção, diagnóstico e intervenção em dificuldades e transtornos de aprendizagem. Segundo Libâneo (2013), o psicopedagogo deve compreender não apenas os processos cognitivos envolvidos na aprendizagem, mas também os fatores afetivos, sociais e culturais que influenciam o desenvolvimento humano. Na infância, a aprendizagem ocorre por meio de atividades lúdicas, exploração do ambiente, interação social e construção de habilidades cognitivas, emocionais e sociais (Papalia; Martorell, 2015). A identificação precoce de dificuldades permite a implementação de estratégias personalizadas, como jogos educativos, oficinas de leitura, atividades motoras e exercícios de linguagem, que promovem autonomia, autoestima e habilidades sociais. Na velhice, a psicopedagogia busca preservar funções cognitivas e emocionais, incentivando memória, atenção, raciocínio lógico e participação social (Pasquali, 2010). Intervenções podem incluir exercícios de estimulação cognitiva, oficinas de escrita, leitura, atividades culturais, jogos de memória e grupos como oficinas terapêuticas, que reduzem o isolamento, aumentam o bem-estar do idoso e ainda estimulam áreas cerebrais prejudicadas com o passar dos anos. As práticas intergeracionais surgem como uma estratégia inovadora e eficaz, promovendo a troca de saberes entre crianças e idosos. Campos e Gomes (2018) destacam que essas práticas favorecem empatia, respeito, socialização, autoestima e aprendizado mútuo. Tais interações permitem que crianças aprendam com a experiência de vida dos idosos e que estes se sintam valorizados, estimulando a memória, a comunicação e a integração social. Vygotsky (2007) enfatiza que a aprendizagem é um processo social e mediado, sendo o psicopedagogo o agente responsável por planejar e orientar atividades que promovam interação e desenvolvimento integral. Sob essa ótica, a

psicopedagogia assume uma função preventiva e promotora do desenvolvimento humano, ao atuar de maneira articulada com famílias, instituições educacionais e serviços de saúde. A intervenção psicopedagógica, fundamentada em teorias do desenvolvimento e da aprendizagem, busca criar ambientes favoráveis à construção do conhecimento, nos quais o erro seja compreendido como parte do processo e não como fracasso. Na infância, isso significa estimular a curiosidade, a experimentação e o prazer em aprender; na velhice, representa ressignificar o aprender como possibilidade de continuidade, participação ativa e valorização da trajetória de vida. Assim, a fundamentação teórica da psicopedagogia sustenta práticas que rompam com visões reducionistas e reforcem o caráter integral, social e histórico da aprendizagem humana. Nesse contexto, a psicopedagogia também deve considerar os desafios impostos pela sociedade contemporânea, como o uso crescente das tecnologias digitais, que podem ser recursos de apoio tanto para crianças em fase de alfabetização quanto para idosos que buscam manter-se conectados e ativos socialmente. Cabe ressaltar que o uso das tecnologias deve ser um instrumento que favoreça essa conexão da pessoa (criança e idosos) com a aprendizagem, com objetivos claros e bem definidos, caso contrário pode se tornar uma ferramenta apenas de entretenimento e dessa forma não cumprir o papel de facilitador da aprendizagem. Para que a tecnologia seja uma aliada na aprendizagem, é essencial usá-la de forma estratégica e intencional e deste modo garantindo que as ferramentas selecionadas se alinhem a fins de estimulação e reabilitação cognitiva para o público já mencionado aqui.

**Desenvolvimento do Tema:** Durante a infância, a aprendizagem é caracterizada por exploração, curiosidade e interação com o ambiente. O psicopedagogo atua como mediador, identificando dificuldades e promovendo estratégias que favoreçam atenção, memória, linguagem, raciocínio lógico e habilidades socioemocionais. Outro aspecto relevante a ser considerado no desenvolvimento psicopedagógico ao longo dos ciclos de vida refere-se à importância da avaliação contínua e processual. Diferentemente de modelos tradicionais centrados apenas em resultados finais, a psicopedagogia propõe uma avaliação dinâmica, que acompanha o sujeito durante todo o percurso de aprendizagem. Essa perspectiva permite identificar avanços, dificuldades persistentes e mudanças no funcionamento cognitivo e emocional, possibilitando ajustes constantes nas estratégias interventivas. Tanto na infância quanto na velhice, essa avaliação contínua favorece intervenções mais precisas, respeitando o ritmo individual e evitando práticas padronizadas que desconsideram as singularidades do aprendiz. No contexto infantil, a atuação psicopedagógica deve estar fortemente articulada com a escola e a família, uma vez que esses ambientes exercem influência direta sobre o desenvolvimento da criança. A comunicação entre os profissionais e os responsáveis possibilita a construção de estratégias compartilhadas, ampliando os efeitos das intervenções. Quando a família compreende o processo de aprendizagem e participa ativamente das orientações psicopedagógicas, cria-se um ambiente mais favorável ao desenvolvimento cognitivo e socioemocional da criança. Essa parceria contribui para a redução de estigmas relacionados às dificuldades de aprendizagem e fortalece a autoestima infantil, promovendo uma vivência escolar mais positiva e inclusiva. No que se refere à velhice, torna-se essencial compreender o envelhecimento para além de uma perspectiva biologicista, reconhecendo-o como uma fase marcada por potencialidades, aprendizagens e possibilidades de ressignificação. A psicopedagogia, nesse contexto, atua como mediadora de processos que estimulam a autonomia e o protagonismo do idoso, favorecendo sua participação ativa na sociedade. A aprendizagem na terceira idade não se limita à aquisição de novos conteúdos, mas envolve também a reorganização de conhecimentos prévios, o fortalecimento das funções executivas e a manutenção da identidade pessoal. Dessa forma, as intervenções psicopedagógicas contribuem para um envelhecimento mais saudável, ativo e socialmente integrado. Outro elemento fundamental diz respeito ao impacto das emoções nos processos de aprendizagem em ambas as fases da vida. Estudos apontam que estados emocionais como ansiedade, medo, insegurança e desmotivação podem comprometer significativamente o desempenho cognitivo. Na infância,

tais emoções podem estar relacionadas a experiências escolares negativas, dificuldades de adaptação ou expectativas excessivas. Na velhice, tais sentimentos podem estar associadas a perdas, mudanças de papéis sociais e receios quanto ao declínio cognitivo. O psicopedagogo, ao considerar a dimensão emocional, cria intervenções que promovem segurança afetiva, vínculo e confiança, elementos indispensáveis para que a aprendizagem ocorra de forma significativa. É válido mencionar o papel do Psicólogo como um profissional atuante sobre aspectos relacionados a questões mais profundas e estruturais da saúde mental, como traumas, transtornos de ansiedade ou depressão, que por sua vez, também exercem grande influência na capacidade de aprender e se adaptar ao longo da vida. Dessa forma, o psicólogo atua no cerne das questões emocionais e psicológicas que podem ser a raiz dos problemas que afetam a aprendizagem, enquanto o psicopedagogo foca na mediação do processo de aprendizagem em si, garantindo que o indivíduo tenha as ferramentas e o suporte emocional (segurança afetiva, vínculo, confiança) para aprender de forma eficaz. Ambas as atuações são complementares e essenciais para uma abordagem integral do ser humano em seus processos de desenvolvimento e aprendizagem. As práticas intergeracionais, quando inseridas de maneira planejada no desenvolvimento psicopedagógico, demonstram-se especialmente potentes para o fortalecimento das dimensões cognitivas e afetivas. A convivência entre crianças e idosos permite a construção de espaços de aprendizagem colaborativa, nos quais o saber circula de forma horizontal. Crianças se beneficiam da escuta, da paciência e das narrativas de vida dos idosos, enquanto estes se sentem valorizados e estimulados pelo contato com a vitalidade e curiosidade infantil. Tais práticas favorecem o rompimento de preconceitos etários, promovendo respeito mútuo e ampliando o sentido social da aprendizagem. Além disso, é imprescindível considerar o contexto sociocultural no qual os sujeitos estão inseridos. Fatores como nível socioeconômico, acesso à educação, condições de saúde e oportunidades de participação social influenciam diretamente os processos de aprendizagem. A psicopedagogia, ao atuar de forma contextualizada, busca compreender essas variáveis e adaptar suas intervenções às realidades vivenciadas pelos indivíduos. Essa postura crítica e reflexiva contribui para práticas mais equitativas, que visam reduzir desigualdades e ampliar o acesso ao desenvolvimento cognitivo e educacional ao longo da vida. Por fim, destaca-se que o desenvolvimento psicopedagógico nos ciclos de vida exige do profissional uma postura ética, sensível e continuamente atualizada. A formação continuada do psicopedagogo torna-se indispensável para acompanhar as transformações sociais, tecnológicas e educacionais contemporâneas. Ao integrar conhecimentos teóricos, práticas interventivas e compromisso social, o psicopedagogo fortalece seu papel como agente de promoção da aprendizagem, da inclusão e da qualidade de vida, reafirmando que aprender é um direito e uma possibilidade permanente em todas as fases da existência humana. Atividades lúdicas, jogos educativos, leituras dirigidas, oficinas de arte, música e movimento são fundamentais para estimular o desenvolvimento integral da criança. Em contrapartida, na velhice, a aprendizagem é direcionada à preservação da memória, estimulação cognitiva e valorização da experiência de vida. Oficinas de memória, leituras, escrita criativa, jogos cognitivos, debates e atividades culturais fortalecem funções cognitivas, promovem socialização e aumentam a autoestima. A participação ativa do idoso em atividades de aprendizagem contribui para um envelhecimento saudável e produtivo, resgatando o prazer pela vida mesmo em meio aos desafios que são comuns nessa etapa da vida. As práticas intergeracionais aproximam diferentes gerações, promovendo aprendizado mútuo e desenvolvimento socioemocional. Crianças e idosos interagem, compartilham experiências e conhecimentos, fortalecendo empatia, respeito e vínculo afetivo. Estudos indicam que tais práticas estimulam a comunicação, a criatividade e a inclusão social, evidenciando que a aprendizagem é contínua e dinâmica. Além disso, observa-se que a introdução de tecnologias digitais tem desempenhado um papel cada vez mais relevante nos processos de aprendizagem. Enquanto crianças utilizam jogos educativos e plataformas virtuais como apoio ao desenvolvimento, idosos encontram na tecnologia uma ferramenta para manter vínculos sociais, exercitar a memória e explorar novas formas de aprendizagem. A mediação psicopedagógica é fundamental para que esses

recursos sejam utilizados de forma crítica e adequada às necessidades de cada grupo. O psicopedagogo, nesse contexto, desempenha papel central na criação de programas e intervenções que considerem contextos culturais, sociais e individuais. Ao integrar recursos lúdicos, tecnológicos e sociais, é possível adaptar as estratégias às necessidades de cada faixa etária, tanto para a infância quanto para a velhice, dessa forma garante maior eficácia das ações psicopedagógicas. Em relação ao uso de recursos para ambas fases da vida, faz-se necessário levar em consideração alguns fatores para a escolha dos mesmos, são eles:

#### Critérios Gerais (válidos para ambos os grupos):

##### **1- Acessibilidade e usabilidade**

Interface simples, intuitiva e visualmente clara: tais recursos precisam ser fáceis de serem manipulados (com poucas opções), com fontes legíveis e botões grandes. Em relação às cores opte por alto contraste entre o texto e o fundo. Quanto ao som, quando se utilizar recursos de comunicação e interação por voz, certifique-se que haja ajuste de volume e que o áudio seja claro.

##### **2- Adequação ao nível cognitivo**

Os recursos escolhidos precisam ser compatíveis com a faixa etária, afim de propiciar o desenvolvimento das limitações de cada grupo.

##### **3- Motivação e engajamento**

Escolha recursos que despertem o interesse, tenham caráter lúdico e tragam sensação de conquista. Isso aumentará o engajamento na tarefa e também favorecer a autoestima.

##### **4- Flexibilidade**

Priorize recursos em que seja possível a adaptação das atividades (níveis de dificuldade, tipos de estímulo, etc).

##### **5- Objetivos psicopedagógicos claros**

O recurso deve estar a serviço da aprendizagem e da reabilitação, e não meramente uma ferramenta de entretenimento. Neste caso, o profissional deve ter clareza do que se pretende estimular e dessa forma escolher o recurso certo.

##### **6- Interatividade e feedback imediato**

Oferecer retorno claro sobre erros e acertos, incentivando a não desistir diante dos desafios de cada tarefa proposta.

##### **7- Segurança e confiabilidade**

Plataformas e aplicativos sem excesso de propagandas/informações, riscos de exposição de dados ou conteúdos que sejam inapropriados.

#### Critérios Específicos para Crianças:

Aspecto lúdico: jogos educativos, realidade aumentada, recursos multimídia que estimulem imaginação, raciocínio e curiosidade.

- Estimulação de diferentes áreas: linguagem, raciocínio lógico, coordenação motora, atenção e funções executivas.
- Controle de tempo de tela: ferramentas que permitam pausas e organização do tempo para evitar excesso. Um recurso gratuito e muito utilizado entre os terapeutas é o aplicativo “mouse time”.
- Participação ativa: promover tarefas que incentivem a cooperação, a criatividade e a resolução de problemas.

#### Critérios Específicos para Idosos:

- Simplicidade na utilização: poucos passos, comandos grandes e claros.
- Estímulo à memória e funções executivas: jogos de caça-palavras, quebra-cabeças, atividades estruturadas de atenção, jogos de tabuleiro, etc.

- Ritmo individualizado: respeitar tempo de resposta e necessidade de repetição.
- Apoio à interação: recursos que favoreçam o contato com os familiares e grupos (videoconferência simples, apps de comunicação, oficinas em grupo).
- Compatibilidade conforme as limitações físicas (visuais, auditivas e/ou motoras): telas maiores, comandos por voz ou toque facilitado.

O processo de envelhecimento traz consigo múltiplas mudanças físicas, cognitivas e emocionais que impactam diretamente a qualidade de vida do idoso. Nesse contexto, a família exerce papel fundamental como rede de apoio primária, sendo responsável não apenas por prover cuidados básicos, mas também por promover bem-estar, integração social e dignidade. A presença ativa da família contribui para que o idoso se sinta pertencente, valorizado e amparado. O suporte afetivo, a escuta e o respeito fortalecem a autoestima e reduzem sentimentos de solidão, frequentemente associados ao envelhecimento. Mais do que a satisfação de necessidades físicas, o cuidado familiar deve incluir atenção às emoções e à dimensão subjetiva do idoso. Outro aspecto essencial refere-se à importância de romper a monotonia da rotina. Proporcionar ao idoso novas experiências, ainda que simples, como passeios, atividades culturais, encontros familiares e participação comunitária, amplia sua motivação e senso de vitalidade. Essas práticas, quando realizadas em conjunto com familiares, estimulam laços intergeracionais e reforçam vínculos afetivos. Além disso, o estímulo cognitivo deve ser prioridade. Atividades como leitura, jogos de memória, conversas significativas, música, artesanato e exercícios lúdicos favorecem a manutenção das funções cognitivas, retardando o declínio natural associado à idade. A participação da família nesse processo potencializa os resultados, pois o idoso percebe a atenção recebida e deste modo engaja-se mais ativamente nas propostas. O espaço físico onde se realiza a estimulação cognitiva do idoso tem papel essencial no sucesso do processo. Logo, um ambiente acolhedor, organizado e tranquilo favorece a concentração, a motivação e a sensação de segurança. É importante que o local seja bem iluminado, arejado e livre de ruídos ou distrações excessivas. Além da estrutura física, a presença de elementos que remetam ao universo do idoso contribui para a criação de um espaço afetivo e significativo. Fotografias, músicas, objetos pessoais e materiais familiares podem ser utilizados como recursos de estimulação, tornando o ambiente mais próximo da realidade e das memórias daquele sujeito. Esse cuidado com o espaço amplia o vínculo entre o idoso e a atividade, fortalecendo sua participação ativa. Para que a estimulação cognitiva seja eficaz, é fundamental que as atividades propostas dialoguem com a trajetória de vida do idoso. Trabalhar com experiências que fizeram parte de sua realidade passada — profissões, hobbies, tradições familiares, músicas ou narrativas — aumenta o engajamento e fortalece a identidade. Por exemplo, um idoso que foi costureiro pode ser estimulado com atividades que envolvam tecidos, medidas e padrões; alguém que trabalhou no campo pode se beneficiar do contato com sementes, plantas e relatos sobre a vida rural; um idoso que gostava de escrever cartas pode retomar essa prática como exercício de memória e linguagem. Ao utilizar a história de vida como recurso psicopedagógico, não apenas se exercitam as funções cognitivas, mas também se valoriza o percurso do idoso, reforçando sua autoestima e a percepção de que sua trajetória é reconhecida e respeitada.

**Considerações Finais:** O presente estudo evidencia que a psicopedagogia desempenha papel estratégico em todas as fases da vida. Na infância, contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, enquanto na velhice promove preservação de funções cognitivas, socialização e autoestima. As práticas intergeracionais fortalecem vínculos afetivos, aprendizado mútuo e inclusão social, mostrando que o aprendizado é contínuo ao longo da vida, isso corrobora com a ideia de que a psicopedagogia é uma área abrangente e interdisciplinar. A atuação do psicopedagogo é essencial para planejar e implementar intervenções que respeitem o ritmo e as necessidades de cada fase, promovendo qualidade de vida e

desenvolvimento integral, partindo sempre do interesse do indivíduo, das habilidades que ele já possui, mas também trazendo a possibilidade de flexibilidade cognitiva, por meio de atividades e tarefas diversas, em que haja estimulação de várias áreas cerebrais. Recomenda-se a realização de pesquisas empíricas que avaliem a eficácia de intervenções psicopedagógicas em contextos intergeracionais, bem como estudos que explorem novas estratégias de estímulo cognitivo e social, especialmente aquelas que integrem recursos tecnológicos. O processo de envelhecimento é compreendido como uma fase comum a todo ser humano no decorrer da vida. A estimulação cognitiva, contribui para que o idoso desenvolva habilmente suas funções executivas, que inúmeras vezes são prejudicadas por conta do processo de envelhecimento pelos quais os indivíduos passam, e isso auxiliará para a execução de atividades básicas em seu dia a dia, viabilizando ao mesmo tempo uma maior autonomia e independência que lhe dará mais segurança e encorajamento para durante sua vida em sociedade de maneira leve. A estimulação cognitiva associada às atividades lúdicas são essenciais para a terceira idade, assim como auxiliam para o exercício e estimulação de algumas habilidades essenciais para a melhoria e qualidade de vida do idoso. A aprendizagem ocorre em meio a um conjunto de fatores internos e externos que correspondem há inúmeras habilidades e necessidades de cada indivíduo. É importante salientar que esse processo de aprendizagem percorre ao longo de sua trajetória, contudo faz-se imprescindível que haja estímulos e orientações de profissionais habilitados para que tanto a pessoa idosa como as crianças com dificuldades de aprendizagem desfrutem de uma vida independente e saudável e leve. Diante do exposto, observa-se que a psicopedagogia se consolida como um campo essencial para a compreensão e intervenção nos processos de aprendizagem ao longo dos ciclos de vida. Ao considerar aspectos cognitivos, afetivos e socioculturais, o trabalho psicopedagógico contribui para a construção de práticas mais inclusivas, sensíveis e eficazes. A valorização das experiências individuais, aliada ao planejamento de intervenções intencionais, possibilita que crianças e idosos se reconheçam como sujeitos capazes de aprender, ressignificar vivências e ampliar suas possibilidades de participação social. Dessa maneira, reforça-se a necessidade de ampliar investimentos em formação profissional, pesquisa científica e políticas públicas que fortaleçam a atuação psicopedagógica em diferentes contextos educacionais e sociais. Deste modo à valorizar o trabalho psicopedagógico e garantir formação continuada desses profissionais da área, garantindo que a prática se mantenha atualizada e eficaz diante dos desafios contemporâneos. O governo tem a responsabilidade de garantir direitos e oferecer serviços que atendam a toda a população por meio de políticas públicas, incluindo as crianças atípicas e idosos, pois, ainda que hajam novas tecnologias, profissionais capacitados, estudos científicos acerca dos benefícios da psicopedagogia e o desejo de contribuir com o desenvolvimento desse público, isso tudo se torna insuficiente se não houver uma iniciativa pública que garanta além de direitos, acessibilidade, qualidade de vida e inclusão. Isso pode ser feito de várias formas:

#### Para as crianças atípicas:

##### Educação Inclusiva de Qualidade

- Ampliação de salas de recursos multifuncionais e apoio pedagógico nas escolas;
- Formação continuada de professores sobre inclusão, abrangendo os transtornos e deficiências;
- Acompanhamento com equipe multiprofissional (fonoaudiólogo, psicopedagogo, terapeuta ocupacional, psicólogo, etc) nas escolas públicas;

##### Saúde Integral

- Centros de atendimento em saúde infantil atípica;
- Ampliação do acesso a terapias essenciais pelo SUS (ABA, musicoterapia, fonoaudiologia, psicomotricidade, psicopedagogia, etc);

- Programas de diagnóstico precoce;

#### Apoio às Famílias

- Auxílio financeiro ou isenções para famílias de baixa renda;
- Orientação e capacitação parental para lidar com os desafios do desenvolvimento atípico;

#### Tecnologia Assistiva e Acessibilidade

- Distribuição de recursos tecnológicos (tablets, softwares educativos adaptados, próteses, dispositivos de comunicação alternativa) nas escolas e para os centros de atendimento;

#### Para idosos:

##### 1- Saúde Preventiva e Cuidado Continuado

- Programas de prevenção de doenças crônicas, quedas e saúde mental.
- Ampliação da atenção domiciliar (home care pelo SUS).
- Centros de atendimento especializado em Alzheimer, Parkinson e outras doenças relacionadas ao envelhecimento.

##### 2- Educação e Inclusão Digital

- Programas de inclusão digital para reduzir o isolamento social.
- Oficinas de aprendizado ao longo da vida (universidades abertas para idosos).

##### 3- Assistência Social e Renda

- Ampliação do Benefício de Prestação Continuada (BPC).
- Programas de apoio para cuidadores familiares.
- Centros de convivência para idosos, que promovam atividades culturais e de lazer.

##### 4- Mobilidade e Acessibilidade Urbana

- Transporte público adaptado, seguro e gratuito.
- Espaços urbanos planejados para idosos (praças acessíveis, iluminação adequada, calçadas seguras);

#### Políticas intergeracionais (crianças atípicas e idosos juntos):

- Criação de centros comunitários intergeracionais, unindo idosos e crianças atípicas em atividades de convivência.
- Programas de voluntariado de idosos em escolas inclusivas, fortalecendo vínculos e trocas de experiências.
- Incentivo à pesquisa e inovação em tecnologias assistivas para diferentes fases da vida.

Por fim, conclui-se que a ampliação do conhecimento nesse campo contribui para políticas educacionais e sociais mais inclusivas e eficientes que abrangem tanto crianças quanto os idosos, fortalecendo a aprendizagem ao longo de toda a vida.

#### **Referências**

BOSSA, N. A. A Psicopedagogia no Brasil: construção a partir da prática. 4ª ed, Wak editora, 2011.

CAMPOS, M.; GOMES, C. Práticas intergeracionais e aprendizagem ao longo da vida. *Revista Brasileira de Psicopedagogia*, v. 35, n. 107, p. 45–56, 2018.

LIBÂNEO, J. C. *Psicopedagogia: teoria e prática*. São Paulo: Cortez, 2013.

PAPALIA, D. E.; MARTORELL, G. *Experiência humana: desenvolvimento ao longo da vida*. Porto Alegre: AMGH, 2015.

PASQUALI, L. *Psicopedagogia: conceitos e metodologias*. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.  
VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.